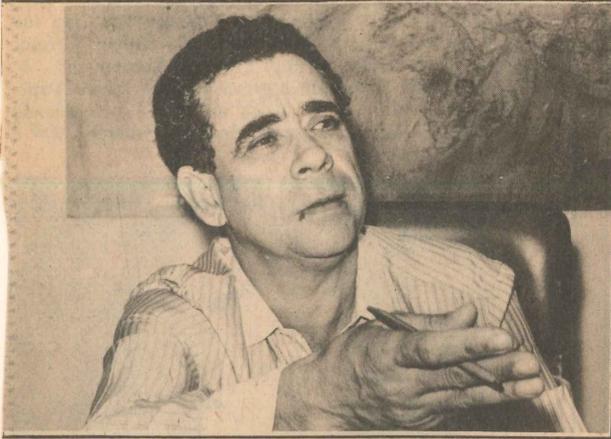


# Nosso turismo se ressentente de planejamento e criatividade



Foto de Ailton Lopes

1121063



**Silas de Oliveira Quadros:**  
concorrência desleal

**O principal problema é a falta de verbas. Apesar de alguns esforços isolados, o nosso turista ainda não é suficientemente atraído para conhecer as decantadas possibilidades que o Estado oferece.**

**Mesmo assim a Prefeitura resolveu promover, a partir de hoje, a I Semana do Turismo de Vitória.**

**Mauro Sérgio Loureiro**

Considerado como uma excelente fonte geradora de divisas, um investimento cujo retorno é garantido e imediato — levando-se em consideração as potencialidades existentes no Espírito Santo — o turismo capixaba continua subsistindo de forma que ainda deixa a desejar, especialmente devido à falta de recursos financeiros. Ou seria “falta de iniciativa e criatividade dos setores públicos”, como argumentam alguns proprietários de agências de viagens”.

Para o diretor da agência Plumatur, Silas de Oliveira Quadros, “além das dificuldades já tão conhecidas e divulgadas que enfrentamos no nosso Estado, ainda temos que contar com uma concorrência, por parte de instituições bancárias, que hoje fazem turismo, seguros e vendem imóveis. Até o Banco do Brasil instalou uma agência de turismo... A verdade é que essa concorrência acaba prejudicando as nossas empresas.

Segundo Silas Quadros, todas as instituições (de turismo, seguradoras, imobiliárias e outras) que estão se sentindo prejudicadas com esta situação estão se movimentando. “Felizmente, hoje nós já contamos com representantes junto ao Conselho Nacional de Turismo para defender os nossos direitos e impedir que este mal cresça. Entendo que a Embratur deve combater todos aqueles que estejam tirando a nossa oportunidade.

Desestimulado diante dos tantos problemas que sua agência vem enfrentando, Silas aborda algumas dificulda-

des que, segundo ele, vêm desafiando muitas administrações: As ruas de um modo geral, principalmente as do centro da cidade, são muito sujas; os sinais luminosos deficientes, as ruas mal iluminadas e mal sinalizadas, os hotéis deficientes, os guardas de trânsito mal educados... Enfim, existem tantos problemas que, no final o turismo capixaba acaba inexpressivo. Mas Silas acha que a Emcatur está lutando para melhorar tudo isso.

Na verdade, a exemplo do que ocorre em outras áreas, a falta de entrosamento e entendimento entre os setores interessados no turismo parece ser a principal causa de todos os empecilhos.

A assessora técnica da Emcatur, Genilda Cordeiro, acha que “é preciso mudar a mentalidade de alguns empresários, donos de hotéis, bares, restaurantes, agências de viagens, que nunca comparecem às reuniões às quais são convidados” para tratar de assuntos do seu interesse. “Eles acham que o governo é quem deve fazer a divulgação dos eventos e potencialidades turísticas. Não discordo, mas pergunto: de que adianta divulgarmos se não temos infra-estrutura, se não há entendimento sobre para onde devemos enviar os turistas que chegarem?”

— Por exemplo, temos aqui bom guia turístico, o Sol (Editora Capixaba) mas isto sai muito caro para quem o financia. Um audiovisual também custa um preço elevado. Por isso, acho que os empresários precisam participar, inclusive financeiramente. Constantemente, embaixadas, consulados, agências de viagens de outros Estados nos pedem informações sobre nossos principais pontos turísticos, mas nada temos além do guia. E não podemos arcar com todas as despesas porque não dispomos de recursos.

## FALTA PLANEJAMENTO

Um outro assessor técnico da Emcatur, José Carlos Monjardim Cavalcanti, discorda do argumento de que é preciso mudar a mentalidade do empresariado. “Não se pode exigir tanto e nem brigar com os empresários. O que precisamos fazer é deixar de lado

a improvisação. Devemos planejar um calendário de eventos e realizações típicos de nossa região. Um calendário que fosse imutável ou pelo menos, pouco modificado. Temos que dar mais importância à qualidade e não à quantidade. Precisamos propiciar o planejamento e a ordenação dos eventos para que possamos usar os poucos recursos de que dispomos”.

— Um segundo ponto que defendo é a conscientização de que o turismo é um fator considerável dentro do orçamento do Estado, mas recebemos do Estado uma verba irrisória para trabalhar. Quero deixar claro que o turismo é viável, mas, às vezes, o homem é inviável. Sou favorável a que a Emcatur implante mudanças administrativas. Também deve ficar claro que o empresário deve dar sua participação através de uma associação. A iniciativa privada tem que conviver com os órgãos públicos. Em Portugal, Espanha acontece assim. Aqui não, para nossa tristeza.

Na opinião do diretor financeiro e administrativo da Emcatur, Analberto Moreira do Carmo, a Emcatur está mudando a partir da sustação do processo de liquidação, aberto durante o

Governo Eurico Rezende. “Hoje, a Emcatur não está mais naquele esquema de oba-oba, quando se trazia atrações de outros Estados, pagava-se e não se conseguia o retorno. Estamos procurando conscientizar os empresários e o povo em geral sobre a importância da presença do turista. É interessante que o turista venha não apenas uma vez, mas que volte sempre e se torne um divulgador do turismo capixaba”.

Admitindo que, na Emcatur, havia muitos funcionários ociosos, Analberto garante que “atualmente, a Emcatur está fazendo um enquadramento de pessoal, uma seleção para que todo mundo trabalhe. E ele garante que, com isso, os ociosos estão desaparecendo”.

Analberto diz que dentro dos próximos meses a Emcatur vai desenvolver várias promoções, como o Festival Internacional do Vinho, Convenção Nacional do Lions Clube e também vai participar, em São Paulo, da Feira Nacional de Indústrias Têxteis, onde 14 empresas capixabas estarão presentes, e quando “as potencialidades do Estado serão divulgadas”.

## Semana de Turismo

O secretário municipal de Turismo de Vitória, José Elcio Lorençon, é favorável a que “primeiro se satisfaça aos interesses do povo capixaba, com a realização de obras essenciais, para que depois se promova o turismo. Não adianta incrementarmos o turismo, se as necessidades essenciais do nosso povo não forem satisfeitas”.

Mesmo pensando assim, Lorençon decidiu promover a I Semana do Turismo de Vitória, a fim de criar um novo espaço cultural, além de lazer para a Capital. De acordo com a programação da Secretaria de Turismo, a Semana será realizada dentro do Paque Moscoso, a partir de hoje, quando às 18h30m será aberta uma exposição de artistas plásticos; às 21 horas será dado início à série “Seresta no Parque”, sob

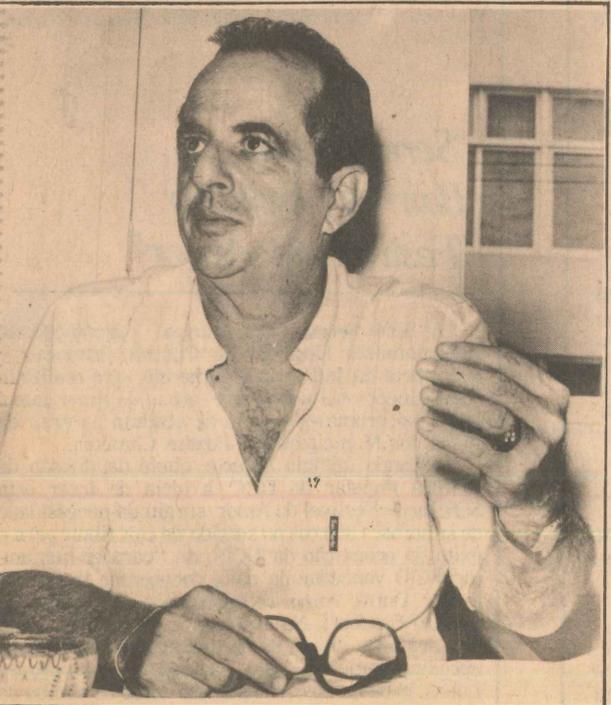
responsabilidade do conjunto Achiles Siqueira.

A exposição vai contar com obras de Nice, Ene Zopelari, Dairon Rodrigues (Darinho), Ivanildo Brunow Andrade, Joyce Brandão, Luiza Angela (Lacunha), Mirian Kátia Lorenzoni, Lando, Regina Chulam, Nelma Guimarães, Simone Guimarães, Suzana Villaça, Washington dos Santos Rodrigues, Vera Lúcia da Rosa Farias. Os quadros custam entre Cr\$ 40 mil e Cr\$ 1 milhão. Todos os quadros são de autoria de artistas capixabas.

Amanhã, a Semana continua com a apresentação de Grupos Folclóricos, quando se apresentarão as bandas de Congo, “Amores da Lua”, de São Cristóvão; e “Das Paneleiras”, de Goiabeiras. No domingo haverá um show artístico com o conjunto musical Corda e Chão.



**Para a assessora técnica da Emcatur, o que precisa mudar “é a mentalidade dos empresários”**



**Analberto Moreira do Carmo:**  
“A Emcatur está mudando”